

ESTÁGIO DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ESTAGIÁRIOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

Lays Sousa Fernandes (1); Michelle Costa Araújo Arruda (2); Carine Emanuely de Araujo Farias (3); Camila Cavalcante Albuquerque (4); Cibelle Flavia Farias Neves (5).

1 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e-mail: layssousa16@hotmail.com;

2 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), araujo.arruda_77@hotmail.com.br;

3 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), carine.emanuely@gmail.com;

4 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cavalcante.camila88@gmail.com;

5 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), cibellebiologa@gmail.com

Introdução

A educação no Brasil vem mudando muito ao longo dos anos, mas está longe de ser adequada, mesmo sendo constitucionalmente um direito social dos cidadãos e fator decisivo para o desenvolvimento do país, pois é através dela que se garante o desenvolvimento social, econômico e cultural. O acesso a uma educação de qualidade contribui para a construção de uma sociedade menos violenta, pois além de ajudar a superar a intolerância forma cidadãos críticos, conscientes de seus direitos e cumpridores de seus deveres.

Os cursos de licenciatura constituem as instâncias iniciais para a formação de professores, podendo contribuir, assim, com a melhoria da qualidade da educação brasileira, a partir do compromisso real com a formação inicial docente.

Nas licenciaturas, todo componente curricular, e não só o estágio, deveria comprometer-se verdadeiramente com a formação docente, desenvolvendo atividades consideradas necessárias à docência, que são as atividades de observação, participação e regência, possibilitando um espaço de reflexão e investigação sobre essas etapas que poderão ampliar o leque de aprendizagens e de saberes. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 21)

As críticas mais frequentes à formação docente no Brasil envolvem a pressão do tempo num curso de quatro anos, que torna difícil aprender o suficiente tanto sobre a área de conhecimento específica como sobre a pedagógica, além da fragmentação desses conhecimentos nestes cursos; a divisão entre a formação universitária (teoria) e a formação na escola (prática); e a falta de treinamento prático apropriado.

Talvez este seja o papel mais importante das universidades na preparação dos professores: desenvolver a habilidade de ver para além da própria perspectiva, colocar-se no lugar do aluno e entender o significado da experiência em termos de aprendizado.

A instituição educacional é o espaço interacional onde se realiza a formação do aluno por meio do diálogo na diversidade, diálogo aceitável para olhar o outro no seu mundo de cultura e de alteridade. (LONGHI, 2010, p. 83)

Além disso, pessoas que não tiveram uma boa mediação durante a sua formação como professor, geralmente mantêm uma única perspectiva cultural e cognitiva, o que torna difícil para eles entenderem as experiências, percepções e bases de conhecimento que influenciam profundamente as abordagens no aprendizado por alunos que são muito diferentes do próprio professor.

A relação entre docente e discente estagiário pode não ser tranquila e/ou harmoniosa, mas necessita ser de desenvolvimento e crescimento para todos os envolvidos no processo. É necessário partir de um processo dialogal que amplie o aproveitamento daquele que está no papel de estagiário com o professor supervisor da escola e o orientador supervisor da universidade, para

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

que todos sejam beneficiados com o aprendizado que a prática pedagógica pode proporcionar aos envolvidos.

Com base nessas reflexões iniciais, este artigo parte da percepção de que é necessário refletir sobre a experiência do estágio no campo da formação docente, visando fomentar a ampliação da qualidade desta.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, partimos das reflexões apresentadas por dois dos dezoito acadêmicos estagiários que atuaram na escola, de março a junho de 2017.2.

Os estagiários, quase ao final deste semestre, foram orientados a refletir criticamente sobre sua vivência no estágio em docência – essa reflexão fora solicitada após cada intervenção individual e, neste momento, solicitou-se um olhar mais amplo para o processo como um todo, tentando descrever pontos que consideraram importantes para a sua formação enquanto professores.

Foram formuladas as seguintes questões: qual a importância do estágio na sua formação acadêmica; qual a relevância da relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem; qual a importância da teoria e prática para a formação docente no estágio; qual a didática que você utiliza em sala de aula no estágio que acha ser mais efetiva; houve validação da relação teoria/prática na experiência do estágio em sala de aula.

O resultado da reflexão avaliativa dos acadêmicos sobre suas vivências no estágio foi qualitativamente analisado para apresentação neste trabalho. A elaboração final do relato de experiência se deu em um trabalho conjunto entre estagiários e as acadêmicas participantes.

Resultado e Discussão

A pesquisa se desenvolveu no paradigma qualitativo, tendo como instrumento de coleta um questionário com questões discursivas e análise qualitativa das respostas. A amostra compreendeu dois estagiários de uma escola estadual, localizada no município de Campina Grande, PB, Brasil. Os dois são alunos do curso de Ciências Biológicas, no 5º período da licenciatura da Universidade Estadual da Paraíba.

A investigação ocorreu no ano de 2018, com a aplicação do questionário, a fim de analisar a importância do estágio na formação acadêmica, bem como as experiências vivenciadas neste.

Nos relatos de experiência, as acadêmicas iniciaram as reflexões questionando a relevância que o estágio teve para a formação acadêmica das estagiárias. Estas posicionaram-se criticamente falando que o estágio foi de grande importância, pois foi nele que tiveram o contato pela primeira vez com a sala de aula, percebendo aí que era realmente esta a profissão desejada.

Nesse sentido, enfatizaram: *“O estágio foi como um ponta pé inicial, onde até então não tínhamos componentes curriculares que nos levassem para perto das escolas, e trabalhasse como seria montar um plano de aula, ou uma atividade, e também como ministrar uma aula, então posso dizer que dentre todos os componentes aplicados na universidade, o estágio foi o de maior relevância”*.

Abordou-se também qual seria a relação do professor estagiário com o aluno no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, no campo de estágio.

Relataram: *“Tento sempre manter uma relação próxima dos meus alunos, compreendendo suas dificuldades, conhecer mais da vivência do aluno, manter esse contato mais intimista, pois acredito que tragam bons resultados no geral. Pude perceber nas minhas aulas*

que os alunos estão mais motivados, buscando participar mais das atividades e das aulas e percebo como além de estarem conseguindo aprender o conteúdo, também ficam animados com as aulas, então, essa relação creio ser mais eficaz em todos os sentidos no processo aprendizagem”.

Esta realidade exigiu constante reflexão para enfrentar o desafio de manter-se em uma direção coerente com os objetivos do estágio, construindo a compreensão da necessidade de concretização dos fundamentos do ensino e da aprendizagem no dia-a-dia.

Ao longo do estágio, os estagiários perceberam a importância da teoria e da prática para a formação docente. Para eles, *“a teoria sem a aplicação da prática numa profissão como essa, onde a todo momento teremos que dar conteúdos e buscar didáticas para dinamizar as aulas, não funcionaria bem acredito eu, da mesma forma exercer a prática sem um conhecimento teórico não trará bons resultados. Então na graduação, no decorrer do estágio, teoria e prática, ambos tem que estarem paralelos um ao outro a todo momento, para que assim se tenha uma aprendizagem mais eficaz”.*

Ainda sobre a teoria e prática: *“É de extrema importância, onde nós temos em sala toda teoria, mais precisamos da prática, onde podemos aplicar o que aprendemos e vamos aprender, então posso dizer que a teoria e a prática andam juntas”.*

Ainda nesse contexto, eles relataram as metodologias que acharam mais efetivas, dentre as que utilizaram em sala de aula durante o semestre na escola: *“Discussões e debates em sala de aula sobre o assunto, analisando o conhecimento prévio dos alunos, relacionando situações ao dia a dia deles e aplicações de exercícios teóricos em sala de aula onde também discutiremos ao final do mesmo se houveram dificuldades na realização das atividades e esclarecer todas as dúvidas restantes, tudo isso feito de maneira bem dinâmica”.*

A dissociação entre teoria e prática é frequente no discurso dos alunos-professores, sendo o estágio visto como a parte integradora do curso. O estágio é teoria e prática e não teoria ou prática (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 41).

Conclusão

Entendemos que pensar a participação em um estágio e suas contribuições na formação acadêmica, significa pensar as relações dialéticas entre teoria e prática, entre Universidade e sociedade.

Observamos que este constante movimento reflexivo sobre a teoria-prática-teoria trouxe para os acadêmicos a possibilidade de um outro olhar e de uma compreensão mais ampla sobre as questões da importância do estágio e suas experiências.

É importante salientar que o processo de formação é apenas iniciado durante a graduação, sendo indispensável à formação continuada e atualização constante desse profissional. Além disso, outro aspecto importante da formação docente é o de que não é apenas a disciplina de estágio a responsável por essa formação, pois cabe, também, às outras disciplinas, o papel de formadoras.

Além disso, este novo profissional, formado em um e para um contexto de mudança precisa colocar-se na condição de agente transformador da realidade na qual atua.

Referências Bibliográficas

APARECIDA, S. V. et al. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em educação física: entre a teoria e a prática. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013.

(83) 3322.3222

contato@conapesc.com.br

www.conapesc.com.br

BENETTI, B. et al. Professoras e ensino de ciência: desafios e inovação para os anos iniciais do ensino fundamental. **Anais do X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, 2015.

DE CESARO, P. A. et al. A contribuição da experiência no projeto de extensão “vivências corporais lúdicas” na formação acadêmica. **Anais do IV Congresso Sulbrasileiro de Ciência do Esporte**, Paraná, 2008.

NOGUEIRA, E. C. et al. Desafios e possibilidades no ensino de ciências naturais em uma escola municipal no sertão Paraibano. **Anais do III Congresso Nacional de Educação**, Paraíba, 2016.

SVAREZ, N. J. C. et al. O ensino de ciências e o papel do professor: concepções de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. **Anais do XII Congresso nacional de educação**, Paraná, 2015.